JFT 8.5.10.1.2.89

SINFÔNICA de Campinas lembra Villa-Lobos. O Estado de São Paulo, São Paulo, 24 nov. 1984.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE030039

Sinfônica de Campinas lembra Villa-Lobos

CAMPINAS
AGÊNCIA ESTADO

O concerto da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas hoje, em homenagem aos 25 anos da morte de Villa-Lobos, às 21 horas, no Teatro Municipal de São Paulo, terá uma atração muito especial: o lançamento do álbum de discos dos cinco concertos para piano e orquestra do compositor. É um projeto patrocinado pela Cesp/CPFL, que conseguiu reunir parte da expressiva obra de Villa-Lobos executada pela Sinfônica de Campinas, sob a regência de Benito Juarez, e com o solista Fernando Lopes. O programa que será apresentado no Municipal inclui apenas o Concerto Número 5 de Villa-Lobos, além da Sinfonia Número 3. Opus 78 do compositor romântico francês Camille Saint-Saens, e a mais recente obra do brasileiro Raul do Valle, "...Os Ventos Quentes" — uma homenagem póstuma ao fundador do Unicamp, Zeferino Vaz.

O álbum "Cinco Concertos para Piano e Orquestra" reúne peças praticamente inéditas uma vez que, segundo Benito, só se tem conhecimento das gravações dos concertos número 1, por Arthur Moreira Lima, na União Soviética, e número 5 por Felicia Blumenthal, em Londres. Mas nenhuma dessas gravações atingiu o grande público. E o mesmo, pelo menos por enquanto, deverá acontecer com o conjunto de sinfonias gravado em junho, pela Orquestra de Campinas. A Cesp encomendou uma tiragem limitada à gravadora Polygram, contratada para a confecção dos discos. Cerca de mil exemplares cedidos à Prefeitura Municipal de Campinas serão colocados à venda nos dias 1° e 2 de dezembro, durante as apresentações do programa oficial da Sinfônica, em Campinas.

No Municipal, o público também encontrará o álbum à venda, na banca SOS Tuca, mediante doações de Cr$ 50 mil, que serão revertidas para a reconstrução do teatro. Mas, provavelmente, a obra entrará em breve no circuito comercial. Isto porque, segundo o presidente da CPFL, Rogério Cerqueira Leite, a Cesp/CFPL está disposta a ceder as matrizes a alguma gravadora interessada. Cerqueira Leite disse que a gravação de Villa-Lobos faz parte de campanha institucional da empresa e o custo do projeto equivale "a dois anúncios em televisão". À Sinfônica de Campinas coube um cachê de 12 milhões de cruzeiros que foram destinados ao fundo de assistência à cultura da prefeitura local.

Esta é a terceira gravação da Orquestra Sinfônica de Campinas e, para o maestro Benito Juarez, representou "uma oportunidade de se resgatar parte da obra do maior compositor brasileiro". Um trabalho que deverá prosseguir no próximo ano, quando a Sinfônica pretende completar a gravação de toda a obra para piano e orquestra de Villa-Lobos. Restam ainda as peças "Choro Número 11" e "Momo Precoce". As partituras foram cedidas, em parte, pelo Museu Villa-Lobos e o restante obtido na França onde está editada a maioria das obras do compositor brasileiro.

"Para mim, foi uma descoberta esse universo estético de Villa-Lobos, que tem muito da música de raiz, apesar de toda a sua vivência européia, e urbana, no Rio de Janeiro. Existem elementos plásticos na música dele que têm muito que ver com o Brasil."

Na opinião de Benito Juarez, o público paulistano poderá conhecer, no concerto de amanhã, "uma síntese dos grandes momentos da música do Ocidente".

A participação do pianista Fernando Lopes foi muito importante também para a realização desse projeto, porque, além de ser apontado pela crítica como um dos maiores pianistas da atualidade, Lopes foi aluno de Estrella, um pianista europeu a quem Villa-Lobos dedicou o Concerto Número 3. Benito acredita que muitos aspectos da obra foram transmitidos por Villa-Lobos a Estrella, que por sua vez deve ter repassado a Fernando Lopes.

Foto W. Padovani

Na programação da Sinfônica, um concerto e álbum de LPs